



i-CEDESIF

BOLETIM INFORMATIVO DO CEDSIF – JULHO / SETEMBRO 2016



ENTREVISTA

Com André
Samuel
Mhlope



ORDENADORES DE DESPESA

**Benificiaram de reciclagem
para maior controle e
monitoria dos actos de gestão**



DELEGAÇÕES

Niassa
recicla
utilizadores

SAÚDE

HALITOSE OU MAU HALITO BUCAL



e-Sistafe

Promovendo a Transparência
e Modernizando a Gestão das
Finanças Públicas



ÍNDICE

4- Editorial	11-IGEPE decide racionalizar custos
5- Breves	12-Inhambane replica acção de formação para jornalistas
6-Formação do SISTAFE e e-SISTAFE PARA Jornalistas económicos	13-Ordenadores de despesa recicladados para maior rigor no controle dos actos de gestão
7- Jornadas científicas do ISCAM	16-Niassa recicla usuários
9-Jornalistas da RM apredem mais sobre o SISTAFE e e-SISTAFE	17- Perfil de André Mhlope



I-CEDSIF

Ficha Técnica

Director Geral : Hermínio Sueia

Directores Gerais - Adjuntos: Jacinto Muchine e Tricamo Tajú

Assessor p/Com. E Imagem: Jorge Chicamba

Editora Executiva: Janeth Cristina Hamela

Redacção: Comunicação e Imagem

Imagen : Euclides Matavata

Revisão : Corpo Editorial

DISP.REGº/GABINFO-JULHO/2011



EDITORIAL

“e-SISTAFE deve ser considerado um instrumento imprescindível de transparéncia e de controlo da execução do orçamento de Estado”

Hoje no nosso Editorial, dedica-se a trazer os pontos fortes destacados nos discursos do Exmo Senhor Director Geral do CEDSIF, justificando a necessidade das acções de formação levadas a cabo pelo CEDSIF, aos mais variados estratos da sociedade que lidam com este sistema, no seu dia-a-dia de trabalho. Ressalvam-se neles:

● Esforços desencadeados para mitigar alguma tentativa de uso indevido do e-SISTAFE

As profundas reformas levadas a cabo desde o ano de 2000 até a presente data têm permitido lograr importantes realizações de sucesso, que se reflectem na melhoria da qualidade dos serviços prestados nos vários domínios de gestão das Finanças Públicas, pese embora, persistam ainda desafios no que diz respeito a garantia de qualidade de uso do e-SISTAFE. Tem-se constatado com preocupação, alguma tentativa de uso indevido do e-SISTAFE. Para fazer face a esta preocupação, desencadearam-se esforços a nível procedural e humano, nomeadamente:

A nível procedimental:

- A tomada de medidas de fortalecimento do sistema e dos procedimentos inerentes ao cadastramento de domicílios bancários no e-SISTAFE, tais como a apresentação de facturas à instituições públicas para efeitos de pagamento. Tais medidas foram adoptadas mediante a aprovação e publicação do Diploma Ministerial nº 91/2015, de 18 de Setembro, que entrou em vigor a 1 de Outubro de 2015, amplamente divulgado a nível da administração pública directa e indireta, que opera no e-SISTAFE, a nível central, provincial e distrital. As medidas constantes do Diploma Ministerial consistiram em:
- Retirar a restrição sobre a existência de múltiplos NIBs para cada fornecedor. Esta medida visa tornar desnecessária a alteração do NIB e, consequentemente, reduzir o grau de vulnerabilidade da informação de domicílio bancário do fornecedor;
- Implementar uma funcionalidade para permitir a conformidade múltipla de domicílio bancário desactivando automaticamente NIBs não utilizados nos últimos 6 meses. Esta medida visa reforçar a segurança na alteração de domicílios bancários no e-SISTAFE;

A nível Humano

- A Realização de Fóruns de Utilizadores do e-SISTAFE nas províncias de Gaza (Xai-Xai e Chókwe), Tete (Cidade de Tete, e distritos de Moatize, Changara e Chiúta) e Nampula (cidades de Nampula, Nacala-Porto e distritos de Angoche e Ribáuè), abrangendo um total de cerca de 900 utilizadores do e-SISTAFE em 2015 e nas províncias de Cabo Delgado (Pemba, Montepuez e Macomia), Zambézia (Quelimane, Mocuba e Gurue) e Inhambane (Cidade de Inhambane, Massinga, Inhassoro) no corrente ano no total de 933 utilizadores, estando em preparação outro Fórum para a província e Cidade de Maputo, ainda este ano. Os fóruns dos utilizadores do e-SISTAFE têm o objectivo de estabelecer um canal regular e interactivo, de nível operacional, para troca de experiência, auscultação e de esclarecimento entre os responsáveis pela implantação e desenvolvimento do e-SISTAFE e os seus principais utilizadores, incluindo a formação e capacitação permanente dos utilizadores em matérias operacionais e de segurança de sistemas e riscos associados. Estas acções serão continuadas no decurso deste ano e anos seguintes, no âmbito da gestão de mudanças.
- Formação de 241 Ordenadores de Despesa, de nível Central entre 25 de Julho e 13 de Agosto deste ano, com vista a melhorar o processo de planificação e orçamentação bem como de gestão do património e prestação de contas fruto da execução orçamental.
- A realização de acções conjuntas e articuladas entre a Inspecção-Geral das Finanças, Inspecções Administrativas Sectoriais, a Polícia de Investigação Criminal e a Procuradoria-Geral da República podem permitir uma célebre investigação e responsabilização dos que operam fraudulentamente no e-SISTAFE, resultando dessa actuação o desvio de fundos públicos. Para o efeito, o Ministério da Economia e Finanças, a partir do CEDSIF, está a programar dar formações e capacitação às entidades referidas para melhor compreensão do e-SISTAFE e das suas potencialidades para a identificação e combate a fraude.

Porque apostamos na formação

O papel dos órgãos de comunicação social na difusão de informação, em particular a dos jornalistas, agentes responsáveis destaca-se por colher informação e produzir notícias de consumo e interesse da sociedade em geral, para melhorar o processo de produção bem como de veiculação da mesma.

As profundas reformas levadas a cabo desde o ano de 2000 até a presente data têm permitido lograr importantes realizações de sucesso, que se reflectem na melhoria da qualidade dos serviços prestados nos vários domínios de gestão das Finanças Públicas, pese embora, persistam ainda desafios no que diz respeito a garantia de qualidade de uso do e-SISTAFE.

- As formações visam tornar a informação sobre o SISTAFE e o e-SISTAFE de domínio dos jornalistas em geral e, em especial, dos da área económica, tornando-os capazes de difundir de forma objectiva, precisa e tecnicamente correcta matérias relacionadas com a Administração Financeira do Estado e o papel e potencialidades da plataforma informática de suporte, o e-SISTAFE, bem como o papel que esta plataforma desempenha na melhoria da gestão das Finanças Públicas e na prevenção e combate aos desvios de fundos públicos no processo de execução orçamental, com maior enfoque na execução da despesa.
- Pretende igualmente abrir espaço para se conversar, debater e dar a conhecer um pouco mais deste sistema, pois a comunicação social joga na sociedade um papel bastante importante, pois no caso vertente das formações aos jornalistas, sabemos que um jornalista bem informado e conscientizado sobre o Sistema de Administração Financeira e particularmente sobre o e-SISTAFE poderá transmitir uma mensagem fiel e real dos factos que ocorrem no dia a dia das instituições públicas, por isso achamos imprescindível que exista uma proximidade entre o CEDSIF, unidade gestora e implementadora do SISTAFE e e-SISTAFE e órgãos de comunicação social.
- Formar-se em matérias de SISTAFE, é também uma forma de melhor procederem ao acompanhamento do dia-a-dia dos movimentos realizados a partir desta plataforma informática e relacionadas.

BREVES

CEDSIF LANÇA PORTAL DE MELHORIA CONTÍNUA

Foi lançado no passado 25 de Julho, no Auditório da Autoridade Tributária de Moçambique no decurso da 2ª Reunião Anual de Qualidade o Portal de Melhoria Contínua, um canal de informação sobre a evolução do desenvolvimento organizacional do CEDSIF. Esta plataforma de comunicação foi desenvolvida por três estudantes finalistas da Escola de Formação do CEDSIF, sob supervisão dos Serviços de Certificação e Qualidade, que na ocasião, receberam, pelo excelente trabalho realizado, das mãos do Director Geral, Hermínio Sueia e os respectivos Directores Gerais Adjuntos, Jacinto Muchine e Tricamo Tajú, diplomas de honra.(X)

NOVO DELEGADO DO CEDSIF NO NIASSA

O Centro de Desenvolvimento de Sistemas de Informação de Finanças (CEDSIF) conta desde o passado dia 27 de Julho com um novo Delegado na Província de Niassa. Trata-se de Mussa João Alide que substitui no cargo, António Campos, que por motivos de doença, cessou as funções para que havia sido nomeado em comissão de serviço. Para o provimento da vaga deixada por António Campos, o CEDSIF lançou um concurso , em que concorreram cerca de quarto (4) outros técnicos para o cargo.

Antes da sua nomeação, Mussa Alide desempenhava as funções de Polo a nível daquela província(X).

CANDIDATOS AO CEDSIF FORMAM-SE EM ENGENHARIA DE SOFTWARE

Sessenta (60) jovens, classificados no Concurso Público nº04/CEDSIF/ UGEA/CP/2016, lançado pelo CEDSIF formaram-se entre 25 de Julho e 23 de Setembro, com vista ao alcance de melhores resultados da Reforma das Finanças Públicas.

Os mesmos, estiveram num programa intensivo de formação, com duração de dois (2) meses, oito (8) horas por dia, cobrindo as matérias de processo de desenvolvimento e testes de software, engenharia de requisitos, modelagem de sistemas, arquitectura de sistemas e implementação de código fonte, em termos conceptuais e práticos, dotando os participantes de competências suficientes para realizarem com sucesso o exame de certificação que será feito como parte do programa.

Para alcançar este feito, o CEDSIF sub-contratou uma empresa especializada, concretamente, a Matrix Group Lda, que foi responsável em prover a formação em parceria com a empresa Brasileira Caelum e Inovação, para ministrar o curso no Centro de Informática da Universidade Eduardo Mondlane (CIUEM).(X).

CEDSIF ABRANGE MAIS JORNALISTAS NAS SUAS ACÇÕES DE DIVULGAÇÃO DO SISTAFE

Inserida nas varias acções de divulgação do Sistema de Administração Financeira do Estado (SISTAFE) e da respectiva plataforma tecnológica de suporte, o e-SISTAFE,



Director Geral discursando na abertura do evento

denação Associação dos Jornalistas Económicos-AJECOM, no dia 20 de Setembro no Hotel VIP, uma acção de formação em matérias de SISTAFE e e-SISTAFE destinada aos jornalistas económicos.

A formação visava tornar a informação sobre o SISTAFE e e-SISTAFE de domínio dos jornalistas em geral e, em especial, os da área económica, tornando-os capazes de difundir de forma objectiva, precisa e tecnicamente correcta matérias relacionadas com a Administração Financeira do Estado.

Intervindo na sessão da abertura, o presidente da AJECOM, Boaventura Mandlate na qualidade de parceiro da organização da formação, enalteceu a iniciativa do CEDSIF e sublinhou a importância da formação, não só para os da área económica como também para os das demais classes de jornalísticas, visto que nas redações não existem jornalistas de especialidade.

"Todos os dias as redações falam do e-SISTAFE mas não se sabe literalmente, o que é. Esta é a oportunidade que é dada a esta classe, para saber o que é SISTAFE e o e-SISTAFE, e de se levar esta conversa replicá-la nas redacções" acrescentou.

Manjate acrescentou que, visto tratar-se de uma plataforma que se usa nas instituições públicas, a qual os desvios de fundo estão muitas vezes a ela ligados, faço um apelo especial aos oradores para destriñçar ao detalhe as questões....o e-SISTAFE será infalível ou não? qual são as fraquezas? Apelamos transparência na resposta das questões.

Por sua vez, Hermínio Sueia, Director Geral do CEDSIF garantiu abordar-se nesta formação toda a verdade sobre O SISTAFE e- SISTAFE, enfatizando que "...o mesmo, não é um processo acabado, está ainda em desenvolvimento, pelo que estamos aqui para ouvir e aprender".



Jornalistas atentos às apresentações



Jornalistas atentos às apresentações

CEDSIF ABRANGE MAIS JORNALISTAS NAS SUAS ACÇÕES DE DIVULGAÇÃO DO SISTAFE

Falando na sessão de abertura, Hermínio Sueia, Director Geral do CEDSIF destacou de forma geral o papel fundamental que a comunicação social joga na transmissão de



O Painel de debates

mensagem fiel e real dos factos que ocorrem no dia a dia das instituições públicas, afirmando por isso torna-se imprescindível a proximidade entre o CEDSIF, instituição gestora e implementadora do SISTAFE E e-SISTAFE e órgãos de comunicação social.

No seu discurso, Sueia fez uma radiografia dos ganhos advindos da implementação do e-SISTAFE, com destaque para o desenvolvimento acelerado da utilização do e-SISTAFE, que nem sempre tem sido acompanhado do rigor na gestão a nível das instituições, não por fragilidades do sistema e-SISTAFE, mas sim pela não observância de aspectos básicos de gestão e comportamentais que sustentam a utilização de qualquer plataforma informática. Avançou como medidas para evitar a ocorrência de situações de fraude, "a correcta utilização da senha ou código de segurança, a plena observância do princípio de segregação de funções e

a responsabilização dos agentes prevaricadores, bem como o exercício de monitoria e acompanhamento sistemático e periódico das contas das instituições pelos respectivos gestores." Finalizando, Sueia mostrou abertura total e completa do CEDSIF para o esclarecimento de dúvidas inerentes ao uso do e-SISTAFE, rematando "...podem nos contactar antes da divulgação de factos sobre o e-SISTAFE dos quais tenham dúvidas." A formação, financiada integralmente pela União Europeia contou com, cerca de 40 participantes, entre jornalistas e estudantes da Escola Superior de Jornalismo.



Os financiadores também estiveram presentes



Jornalistas atentos às apresentações

CEDSIF APRESENTA A "EVOLUÇÃO DAS CONTABILIDADE PÚBLICA" NAS 8^{AS} JORNADAS CIENTÍFICAS DO ISCAM



O presídio

Sob o lema, "Consolidar o conhecimento para tornar mais eficiente a gestão empresarial", o Instituto Superior de Contabilidade e Auditoria de Moçambique (ISCAM) realizou entre 24 e 26 de Agosto de 2016, em Maputo as



O representante do CEDSIF, João Alguineiro falando no evento

VIII Jornadas Científicas. As mesmas, comportaram palestras, projectos e resultados de investigação nas temáticas da Contabilidade, Auditoria, Gestão, Marketing, Empreendedorismo e áreas afins.

Estas jornadas tinham como objectivo, estimular o espírito de pesquisa, divulgação e reflexão científica, com vista a desenvolver valores e qualidades

académicas na comunidade estudantil e outras.

O CEDSIF, uma instituição incontornável no que a vida das Finanças Públicas diz respeito, foi uma das instituições convidadas a fazer parte deste evento, tendo preparado para o efeito, uma apresentação sobre a Evolução da Contabilidade Pública em Moçambique, fazendo-se representar no evento, pelo Assessor de Direcção para a Coordenação da Gestão de Projectos, João Alguineiro e pela Coordenadora da

Escola do CEDSIF, Florêncio Suamade. Incluiam

a Delegação do CEDSIF no evento, Afonso Gule, António Máquina, do Serviço de Organização e Modernização e Tinga Madija da Escola de Formação do CEDSIF.



Entoando o hino

CEDSIF APRESENTA A “EVOLUÇÃO DAS CONTABILIDADE PÚBLICA” NAS 8^{AS} JORNADAS CIENTÍFICAS DO ISCAM (2)

Dirigindo-se para uma plateia constituída por estudantes de licenciatura em Contabilidade e Auditoria e marketing, docentes, membros do corpo técnico administrativo e estudantes de outras escolas técnicas com particularidade para o Instituto Comercial de Maputo, a apresentadora falou em termos gerais da evolução histórica do Sistema de



Vista geral do evento

Contabilidade Pública em Moçambique.

Este acto foi uma oportunidade de o CEDSIF demonstrar cientificamente as acções que realiza no âmbito da Reforma da Administração Financeira do Estado e de mostrar abertura ao debate



Staff do ISCAM, escutando a dissertação



Um estudante questionando sobre o Sistema de Contabilidade Pública em Moçambique

público sobre a matéria.

Nestas oitavas jornadas científicas do ISCAM foram ao todo apresentadas treze (13) comuni-



A plateia do evento

cações, entre palestras, seminários resultados de pesquisas e projectos, cobrindo essas mesmas apresentações um amplo campo multidisciplinar que vai desde a contabilidade à economia, gestão, ética, empreendedorismo e outras. (X).

MAIS SABER SOBRE O SISTAFE PARA OS JORNALISTAS DA RM



Painel de debate

Inseridas num conjunto de Acções preparadas para difundir o SISTAFE e e-SISTAFE, o CEDSIF levou ao Auditório da Rádio Moçambique, uma formação, com um conjunto de informações sobre este sistema e sua plataforma informática.

Com efeito, cumprindo com a agenda programada



Parte da plateia

para materializar este projecto, realizou-se no dia 02 de Agosto 2016 em parceria com a Rádio Moçambique-(RM), no seu Estúdio Auditório de Maputo, a formação para os seus jornalistas e de outros órgãos de comunicação estatais.

A formação, para além de cumprir com as metas traçadas pelo Plano Estratégico de Comunicação do

CEDSIF, permitiu igualmente, dotar os jornalistas de conhecimentos sobre matérias do SISTAFE e e-SISTAFE, reduzindo os habituais erros e imprecisões no acto de informar ao público ouvinte, o que por sua



Coordenadora da Escola do CEDSIF apresentando o tema relativo a SITAFE

vez induz a sociedade em geral ao erro, relativamente ao assunto Finanças Públicas.

Esta acção beneficiou de uma transmissão em directo para todos os estúdios provinciais, abrangendo cerca de 120 pessoas, entre técnicos e jornalistas da RM, GABINFO, Sociedade Notícia, Agência de Informação de Moçambique, Conselho Superior de Comunicação Social, Instituto de Comunicação Social e Diário de Moçambique.



Participante, expondo a sua dúvida

MAIS SABER SOBRE O SISTAFE PARA OS JORNALISTAS DA RM (2)



A plateia bastante atenta



Atentos ao tema

A sessão de abertura da capacitação coube ao Director-Geral Adjunto Jacinto Muchine, que no acto, enalteceu a importância do SISTAFE e do e-SISTAFE para o Governo e para a sociedade no geral. No seu discurso, agradeceu a presença dos jornalistas, que abdicaram das suas tarefas diárias para participar desta acção de capacitação. Referiu, na sua alocução, que o e-SISTAFE como uma plataforma usada para a gestão orçamental e financeira do Estado, é uma realidade e irreversível, por assim ser, deve ser de domínio de todos. A Apresentação, fez uma resenha dos antecedentes da Administração Financeira do Estado, a Visão Geral do SISTAFE, destacando a modernização da gestão financeira, através das tecnologias de

de informação. O moderador de forma resumida destacou os pontos principais da apresentação com destaque para as inovações que o e-SISTAFE trouxe na administração financeira do Estado, como a facilidade de disponibilização de relatórios sobre a execução orçamental.

Do debate ressaltam-se as seguintes questões:

Questionou-se o procedimento para uma despesa não programada, em caso emergência? Usou como exemplo, a ocorrência de uma calamidade natural.

Todas as questões levantadas, foram prontamente esclarecidas, destacando sempre potencialidades do sistema, em que se enfatizou na resposta, o facto de



Participante levantando uma questão para o debate



Participante, expondo a sua dúvida

MAIS SABER SOBRE O SISTAFE PARA OS JORNALISTAS DA RM (3)

“o sistema não poder ser viciado, mas sim manipulado por má-fé ou desonestidade, por pessoas que executam transacções e que detenham responsabilidades dentro do sistema, que usando das suas competências, possam

mentos e
sas. No
sistema
de forma
seu uso
tamente

questão



Participante intervindo

viciar docu-
pagar despe-
âmbito do
tudo foi feito
ideal, em que
seria correc-
mas, a
processual é

que agrupa falhas e a componente humana tema con-
tinua sendo um grande desafio.

Foi também esclarecida a existência de medidas imple-
mentadas no âmbito dos procedimentos para o cadas-
tro de beneficiários de pagamentos via e-SISTAFE, no
qual é obrigatório que todo o fornecedor de bem ao

Estado ou todo que deve receber um pagamento deve
levar consigo a
ra acompanha-
nota de entrega
qual indica o
o banco no qual
ser feito o pa-
gamento em
causa. Também
decorrem

fatu-
da da
na
NIB e
deve



Participante intervindo

acções

com os órgãos da justiça e o IGF para maior re-
sponsabilização dos FAE que tentem ou cometam
fraudes.

Mereceu destaque também, no debate o processo de
revisão dos perfis do e-SISTAFE, sendo clarificado que

esta revisão não visa reduzir as obrigatoriedades das
funções mas sim reduzir o número de intervenientes,
adicionando as funções nos perfis.

O CEDSIF tem estado a dar maior destaque a
formação dos uti-
lizadores do e-
SISTAFE a todos
níveis, exemplifi-
cando que ac-
tualmente decorre
uma formação aos
ordenadores da



Participante intervindo

despesas de modo a munir estes de ferramentas para
extracção de informação gerencial. Anualmente o
CEDSIF realiza um fórum de utilizadores com várias
centenas de participantes para junto destes interagir
e anotar as suas preocupações no processo de uso
do e-SISTAFE.

Outro aspecto importante realçado é que a capaci-
dade que através do e-SISTAFE é possível executar
de forma mais rápida a nível de todos os sectores
aumentando a previsibilidade de disponibilização dos
fundos e melhorias na produção de informação fiscal.

Em forma de conclusão o moderador destacou que o
processo de execução da despesa pública envolve
pessoas, a tecnologia e os processos, a tecnologia é
o e-SISTAFE que esta cada vez mais robusta, que
obedece os processos que devem estar correctos,
mas as pessoas envolvidas no processo é que usam
a sua maleficência para viciar os processos. Logo, o e-
-SISTAFE não se vicia, o e-SISTAFE ajuda a identi-
ficar os desvios de fundos(X).

IGEPE TOMA DECISÕES PARA RACIONALIZAR CUSTOS

Reduzir activos e consolidar as operações, bem como rationalizar custos – foi a recomendação do MEF no XXI Conselho Consultivo do Instituto de Gestão de Participações do Estado (IGEPE), decorrido a dia 5 de Setembro, sob o lema “Reestruturar para Enfrentar os Desafios do Desenvolvimento do País”.

Dirigiu a sessão de abertura S. Excia o Ministro da Economia e Finanças, Adriano Maleiane, que referiu na ocasião que “no âmbito da reestruturação do sector empresarial do Estado, estão em análise 20 Empresas consideradas estratégicas e viáveis com o objectivo de proceder à sua reestruturação financeira, identificar parceiros estratégicos para a viabilização do seu negócio, reestruturar modelos de gestão, diversificar e expandir produtos e serviços do seu foco de negócio, financiar operações, reduzir activos e consolidar as operações, bem como rationalizar custos”.

No evento em que tomaram parte para além da Presidente do Conselho de Administração do IGEPE e Membros do Conselho de Administração do IGEPE, Membros dos Conselhos de Administração das Empresas Públicas e Participadas pelo Estado, empresários nacionais e demais convidados, no seu discurso de abertura, Adriano Maleiane, referiu que “Somos todos chamados a ser criativos e inovadores na gestão das nossas empresas no contexto de instabilidade dos mercados internos e externos, estabelecendo novas parcerias”.

Maleiane, fez igualmente saber que, em 2015, na gestão do

sector empresarial do Estado, foi arrecadada uma receita de 688 milhões de Meticais, dos quais 499 milhões de dividendos e 88 milhões da alienação de participações. No primeiro semestre de 2016, o Estado arrecadou uma receita de 286 milhões de Meticais, dos quais 277 milhões de Meticais de dividendos e oito milhões de Meticais da alienação de participações do Estado no âmbito do saneamento da carteira, esperando-se que atinja até ao final do ano em curso 371 milhões de Meticais. Incentivou o IGEPE a continuar a implementar

medidas que assegurem uma maior contribuição das empresas públicas participadas pelo Estado e a reflectir sobre a austerdade nos seus gastos em sintonia com a política em vigor para o sector público.

Maleiane fez saber ainda que até Dezembro de 2016,

deverão ser alienadas, dissolvidas ou liquidadas 20 empresas, número que deverá evoluir para 40 empresas até 2017, “Pretendemos que o saneamento da carteira de participações sociais do Estado se traduza na sua rationalização, transformando-a numa carteira mais robusta e de qualidade, capaz de competir com as demais empresas no mercado, quer em termos de rendimento e qualidade, quer em termos de uma governação corporativa virada para a transparência, eficiência e equidade, assente na melhoria dos modelos de gestão”, afirmou o Ministro da Economia e Finanças”- rematou(X).



S. Excia o Ministro da Economia e Finanças, Adriano Maleiane orientando a sessão de abertura

ÓRGÃOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL EM INHAMBANE, APROFUNDAM-SE EM MATÉRIAS DE SISTAFE

Decorreu no dia 19 de Agosto na Província de Inhambane uma palestra sobre SISTAFE e e-SISTAFE, dirigida aos jornalistas dos Órgãos de Comunicação Social a nível daquela província.

A acção constitui uma réplica provincial da formação realizada no dia 2 de Agosto em Maputo, numa parceria entre o CEDSIF e Rádio Moçambique



Presidium da sessão

A sessão foi orientada pelo senhor Carlos Francisco Comissal, Director Provincial da Economia e Finanças que se fazia acompanhar pelo Director Provincial Adjunto da Economia e Finanças e pelo Delegado Provincial do CEDSIF.

No seu discurso de abertura saudou a preocupação e interesse demonstrados pela classe jornalística em querer aprofundar o seu conhecimento sobre o SISTAFE, tendo em conta que é instrumento muito importante na implementação do conjunto de reformas que o nosso País vem realizando, particularmente na Administração Financeira do Estado.

Destacou o papel que a comunicação social tem como veículo para formar e informar à sociedade. No caso vertente, fez votos para que, após a formação a comunicação social representada possa participar de forma mais regular na divulgação do SISTAFE para mais

cidadãos de Inhambane em particular e do País, em geral.

Participaram da acção de formação 34 pessoas de entre os quais 17 jornalistas e os restantes, funcionários da Direcção Provincial da Economia e Finanças e da Delegação Provincial do CEDSIF. Os principais órgãos de comunicação social representados na formação foram: Rádio Moçambique, Televisão de Moçambique, Instituto de Comunicação Social, Grupo Soico/STV e Sociedade de Notícias.

Foram temas da sessão: (i) estrutura funcional do SISTAFE; (ii) e-SISTAFE plataforma informática; (iii) fases da realização da despesa; (iv) e-Folha; (v) controlo interno; (vi) ordenadores de despesa e seu papel.



Momento da Apresentação

O Delegado do CEDSIF por sua vez, classifica a formação, de bastante produtiva, a julgar pelas questões levantadas com vista a compreender a mecânica dos processos dentro do SISTAFE e muito particularmente do e-SISTAFE. (X).

ARTIGO DE FUNDO

ORDENADORES DE DESPESA RECLICADOS PARA MONITORIA DE ACTOS DE GESTÃO NO e-SISTAFE



A Vice-ministra discursando na sessão de abertura

SISTAFE tanto na componente conceptual e de negócio, assim como na componente TIC (a partir da plataforma informática "o e-SISTAFE").

A formação, que iniciou no passado dia 28 de Julho, visava reciclar a monitoria para garantir maior disciplina fiscal agregada, alocação estratégica de recursos e prestação de serviços essenciais para a implementação de políticas e a realização dos objectivos de desenvolvimento.

Trata-se de mais uma das acções levadas a cabo pelo CEDSIF com o objectivo de conferir maior rigor no manuseamento daquele instrumento com vista apropriarem-se de actos de consulta para controle e monitoria dos actos de gestão como parte de uma estratégia de gestão de mudanças abrangendo nesta fase, Secretários Permanentes (SP), Secretários

Terminou no passado dia 13 de Agosto corrente a capacitação para Ordenadores de Despesa (OD's), em matérias relacionadas com



Director Geral intervindo

Gerais, e Gestores de Unidades Tuteladas e Subordinadas de nível Central. Numa segunda fase, esta formação será expandida para os Gestores Públicos de nível Provincial e Distrital, com competências para autorizar a realização da despesa pública em instituições que possuem uma parcela do Orçamento do Estado e que procedem a sua execução por via do e-SISTAFE.

Falando na Sessão de Abertura, a Vice-Ministra da Economia e Finanças, Isaltina Lucas disse que os gestores têm o dever e a obrigação de analisar e avaliar regularmente os relatórios de acompanhamento da execução da despesa, definir o perfil profissional do gestor financeiro e dos técnicos a afectar no sector financeiro (responsabilidade, idoneidade, integridade entre outros) e conscientizar os seus colaboradores da necessidade do cumprimento do estabelecido nas regras.



Representante da UE intervindo

ARTIGO DE FUNDO

ORDENADORES DE DESPESA RECLICADOS PARA MONITORIA DE ACTOS DE GESTAO NO e-SISTAFE (2)



Ao centro, S. Excia a Vice-Ministra da Economia e Finanças, Maria Isaltina Lucas orientando a sessão de abertura,

"O sucesso no cumprimento destas obrigações, por um lado, e o melhor aproveitamento dos recursos disponíveis no e-SISTAFE, por outro lado, requerem habilidades e competências que só poderão ser adquiridas através de um processo contínuo de formação e capacitação", afirmou a Vice-Ministra.

Apelou no acto, aos actuantes na área da execução da despesa a serem mais rigorosos no acompanhamento no dia a dia, por forma a garantir melhorias substâncias na Conta Geral do Estado (CGE), que ainda regista muitas questões que podem ser facilmente ultrapassadas com maior cometimento de quem é responsável pela execução da despesa.

A acção, pretendia igualmente alertar aos cuidados a ter com a minuciosidade dos relatórios e a delegação de competências (com direito a partilha de senhas, baseada na "confiança mútua") pode resultar em crime, alertando que a delegação de competência nos

termos da Lei à outros níveis de gestão, não determina à delegação de responsabilidades. *"Quem delega mantém-se responsável pelas competências e responde pelos actos praticados em seu nome. Importa pois, uma monitoria às competências delegadas"*- lembrou a Vice-Ministra.

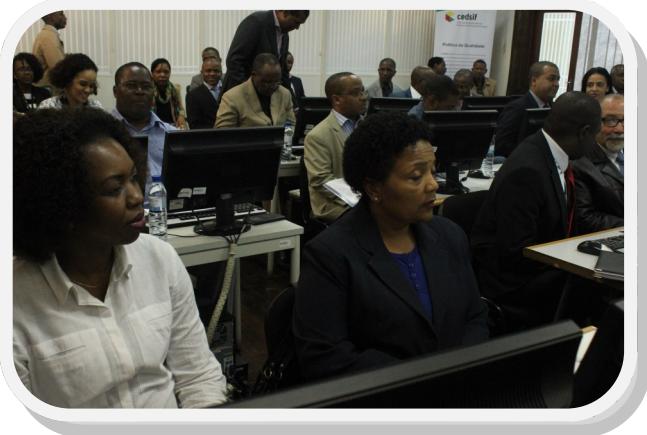
As sessões foram facultativas, 4h e 30minutos efectivas de um dia de trabalho em dois turnos, o da manhã e o da tarde, incluindo sábados de manhã, com vista a que se permitisse que cada um se inscrevesse na data e no turno que pretendesse fazer a sua formação, em função da sua disponibilidade, sem contudo perturbar a sua agenda laboral.



Parte dos Ordenadores da Despesa, na sessão de Formação

ARTIGO DE FUNDO

ORDENADORES DE DESPESA RECLICADOS PARA MONITORIA DE ACTOS DE GESTAO NO e-SISTAFE (3)



Parte dos ordenadores de Despesa na formação

Neste caso destaca-se a participação de:

- 2 formandos da União Europeia;
- 1 formando da Embaixada da Suíça; e
- 1 Formando do Centro de Integridade Pública.

Contudo, merecem a devida atenção em função do nível de participação na formação, em relação as Unidades Subordinadas e Tuteladas, os seguintes Ministérios:

MEF;

MAEFP;

MISAU; e

MMAS.

Também, destaca-se de forma positiva a participação dos seguintes Ministérios:

Ministério da Defesa Nacional;

Ministério dos Antigos Combatentes; e

Ministério dos Transportes e Comunicações (X).



Sessão de abertura da formação dos Ordenadores de Despesa

Importa ressalvar os numeros desta formação:

Participaram 125 Formandos em um universo de 258 unidades, correspondente a 48%. Destes:

⇒ 18 são Secretários Permanentes, a razão de 85%. Ainda dentro deste Universo (SP's), temos por formaros Secretários Permanentes do MEF, do Ministério do Trabalho, Emprego e Segurança Social, do Ministério da Justiça, Assuntos Constitucionais e Religiosos e do Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano.

⇒ 3 são Secretários Gerais, nomeadamente: do TS, da PGR e do TA.

⇒ 1 é Secretário Executivo do Conselho Superior da Magistratura Judicial Gabinete de Provedor da Justiça. E

⇒ 103 são Ordenadores de Despesa dos diversos Órgãos e Instituições do Estado.



CD do CEDSIF e Ordenadores de Despesa atentos

DELEGAÇÕES

CEDSIF RECICLA USUÁRIOS NO NIASSA

*José Joaozinho
Bandeira, apelou a todos presentes à observância das normas regidas pela Lei 09/2002 de 12 de Fevereiro que aprova o SISTAFE assim como o seu Regulamento tendo-se como preocupação na partilha e o uso inadequado das senhas ou perfis atribuídos por cada pessoa.*

Cinquenta e quatro (54) técnicos entre coordenadores, formadores e usuários com os perfis de Administrador de segurança (AS), Agentes de Execução Orçamental (AEO), Agente Consulta (ACI),

Desafios e Orientações do MEF (Governo). Procedeu a abertura, o Director Provincial de Economia e Finanças José Joaozinho Bandeira, apelando a todos presentes à observância das normas regidas pela Lei 09/2002 de 12 de Fevereiro que aprova o SISTAFE assim como o seu Regulamento tendo-se como preocupação na partilha e o uso inadequado das senhas ou perfis atribuídos por cada pessoa. A apresentação do tema



Usuários do SISTAFE em reciclagem

de Execução Financeira (AEF) e Ordenador de Despesa (OD) e Responsáveis da UGEA participaram entre 24 a 26 de Agosto de 2016 numa reciclagem para usuários do SISTAFE.

Foram temas da reciclagem:

- Segurança do Sistema; Execução da Despesa; Execução da Despesa em Bens e Serviço; Prestação de Contas; Execução da Despesa com Pessoal e Património.
- Impacto do e-SISTAFE;



Usuários em formação



Acto da apresentação do tema

Património, Tesouro, Orçamento e Controlo Interno) e os procedimentos de Segurança de Sistema os quais devem obedecer os critérios da atribuição de senhas cujo uso é intransmissível, desencorajando deste modo os chamados "Super Usuários" portadores de todas as senhas e chamou atenção na observação dos procedimentos e instruções patentes no Manual da Administração Financeira do Estado – MAF (X).

ENTREVISTA

"CUIDO DAS ALTERAÇÕES LEGAIS NA APLICAÇÃO QUE PROCESSA DE SALÁRIOS"

André Samuel Mhlope, colega afecto ao DAU, tem a responsabilidade de fazer a manutenção, modificação (advindas das alterações legislativas que impliquem modificações de cálculos) e implementação de melhorias nas funcionalidades do Aplicativo SNV (aplicação que processa salários) é o nosso convidado de hoje.

Vamos saber dele, um pouquinho mais, sobre o que ele dá ao CEDSIF como funcionário e naturalmente sobre o seu "eu". Atentos a conversa que se segue...

I.C - Quem é Senhor André?

A.M - Eu sou André Samuel Mhlope, nasci na então cidade de Lourenço Marques, hoje Maputo, concretamente no Bairro do Aeroporto, onde passei grande parte da minha infância. Comecei com os meus estudos residindo naquele bairro da periferia da cidade de Maputo, onde tive as brincadeiras comuns

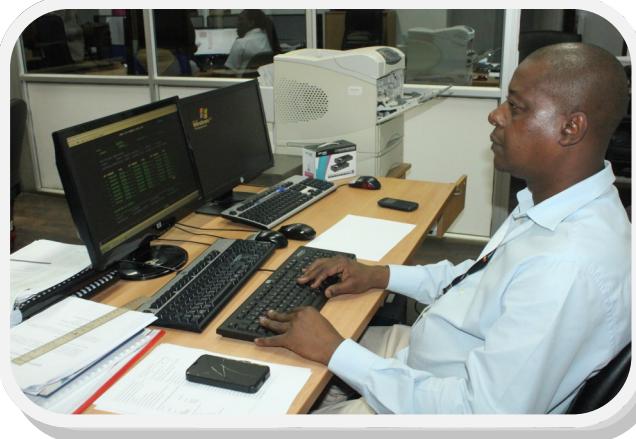
de crianças da época: jogar futebol, fazer motocross improvisado com latas vazias de leite condensado. Portanto, foi uma infância como de qualquer outra criança na altura. Se calhar, lembrar aqui uma particularidade que fiquei órfão de mãe aos três anos de idade e aos sete anos perdi o meu pai. Assim, desde muito cedo passei a viver sem o amparo destes dois. O meu tio paterno e sua esposa é que me criaram.

I.C - Perdeu os seus pais ainda muito novo, como viveu esses momentos?

A.M - Foi duro para mim. Na altura em que perdi os meus pais não era fácil entender o que era não ter pai, mas com o passar do tempo, fui sentindo essa falta em alguns momentos, principalmente quando alguém evocava o nome "meu pai", minha mãe", era difícil para mim. Mas devo realçar que os meus tios me trataram exactamente como se fosse filho deles e eu os tratava como se fossem os meus pais biológicos. Essa parte compensou de alguma forma a perda relativamente cedo dos meus pais. Talvez esse facto me tenha obrigado a dedicar - me sempre aos estudos.

I.C - Fale-nos do seu percurso estudantil até a sua empregabilidade.

A.M - Comecei com os meus estudos aos 6 anos de idade em 1971, na Escola Primária da Munhuana, no Bairro Indígena, em 1975 ou 1976 passei para a então Escola Primária Joaquim de Araújo, actual Escola Secundária Estrela Vermelha. Assisti a mudança do nome estando lá, depois da independência nacional. Daí fui para a Josina Machel, onde fiz a nona classe do antigo Sistema em 1981.



André Samuel Mhlope

ENTREVISTA

“CUIDO DAS ALTERAÇÕES LEGAIS NA APLICAÇÃO QUE PROCESSA SALÁRIOS (2)“

Na altura, a Escola Secundaria Francisco Manyanga era a única escola que lecionava o ensino médio e aqui fiz parte da segunda formação de 10^a e 11^a classes. Em 1983 saí da Manyanga para o curso de formação de professores de Química e Biologia na Universidade Eduardo Mondlane (UEM). Aqui o estudante não escolhia o curso que ele pretendia seguir, mas sim eramos indicados.

Contudo, não fiz a formação até ao fim porque em Junho do mesmo ano fui indicado para trabalhar no Centro de Processamento de Dados (CPD). Deixei a Faculdade de Educação para abraçar um novo desafio no CPD por indicação da então Ministra da Educação e Cultura, Graça Machel. Nessa altura ia iniciar um curso de formação de programadores no CPD, que era um projecto orientado pela Cooperação Búlgara.

I.C - Porque cooperação Búlgara?

A.M - Na altura o CPD estava a usar o equipamento da IBM 370/125 e que já estava descontinuado, estamos a falar da época em que matináramos relações privilegiadas com o bloco do leste europeu e havia uma necessidade de assegurar a continuação do processamento de dados e para tal recorreu-se à Bulgária que em conjunto com outros países do bloco fabricavam um computador similar à IBM 370, o EC1035o. No âmbito da preparação deste projecto de aquisição deste equipamento estiveram cá técnicos búlgaros para formação de programadores.

I.C - Quem o recebeu aquando da sua chegada ao CPD?

A.M - Quando entrei para o CPD na altura o Director Geral era o Mário Rui da Silva, fui directamente para departamento de Formação. Recordo-me na altura que o chefe da formação era o Alfredo Fumo e dos actuais colegas, à data do meu ingresso já trabalhavam no CPD a senhora Amélia da Conceição da Escola

do CEDSIF, o senhor Adelino Magoda que está no DAF – Património e o senhor Arlindo Manjate que está comigo aqui no DAU.

I.C - Na altura não haviam escolas formais de informática, como ultrapassavam a questão de formação de técnicos nesta área?

A.M - A formação era na instituição, neste caso o CPD era a única que dava formação. No nosso caso fomos formados pelos técnicos búlgaros. Os colegas que nos antecederam foram formados pela IBM.

Foi interessante nos seguintes aspectos, primeiro nota que havia uma certa planificação porque, quando se optou por adquirir um novo equipamento, primeiro formou-se as pessoas que iriam operar esses equipamentos e a formação decorreu cá no país para a área de software e na Bulgária para os técnicos de Hardware e estes, fizeram o acompanhamento da instalação do equipamento e a própria operação e manutenção.

I.C - Como foi mudança da tecnologia IBM370 para o EC1035?

A.M - O equipamento chegou da Bulgária e ocupava toda esta sala do DAU. Este equipamento já não existe, está descontinuado, era uma imitação do IBM370. Mas em termos de tecnologia a americana já usava o chip, enquanto a tecnologia do leste era um pouco atrasada, baseada em transístor por isso que em termos de dimensão de equipamento era maior.

ENTREVISTA

“CUIDO DAS ALTERAÇÕES LEGAIS NA APLICAÇÃO QUE PROCESSA SALÁRIOS(3)”

Um dado curioso, o IBM 370 ocupava uma boa parte da actual sala principal do SO. Para ter uma ideia a CPU era uma caixa com uma altura de quase 1,75 metros. Os discos eram armazenados em 4 unidades separadas, havia unidades de bandas magnéticas (fitas), leitores de cartões perfurados e de diskettes, em separado. os discos tinham capacidade armazenamento de apenas 80 MB cada. Nesse equipamento era processado o salário da função pública, das empresas públicas como os Caminhos de Ferro de Moçambique (CFM), Linhas Áreas de Moçambique (LAM), PETROMOC e outras.

Para além da aplicação de salários havia outras aplicações. Por exemplo recordo-me da aplicação de Controlo de Vagões dos CFM. Os CFM tinham os seus programadores, mas usavam o equipamento do CPD. Tinhamos o escrutínio de totóbola que era feito aqui, tivemos o racionamento do combustível, o sistema de abastecimento, que era o sistema de distribuição da cesta básica, tudo era feito aqui com o IBM 370. O CPD era um verdadeiro Centro de Dados.

I.C – Como era o processamento de salários com a tecnologia do leste comparando com os dias actuais?

A.M – As instituições preparavam os seus dados, enviavam à Contabilidade Pública, que por sua vez, enviava uma série de pastas com dados para serem introduzidos no CPD, a gravação dos dados era feita em cartões perfurados, posteriormente eram lidos para o computador através da unidade leitora de cartões, processados e dai produzia-se as listagens que depois de verificadas, procedia-se as respectivas correcções e impressão de mapas definitivos. Os cartões perfurados foram gradualmente substituídos pelas diskettes de 8 polegadas.

Todo o processo preliminar era feito fora da zona do computador e depois fazia – se a verificação dos dados. Havia um grupo designado de preparadores e verificadores das folhas salários que faziam a consolidação das folhas e encaminhavam para a Contabilidade Pública que por sua vez distribuía as folhas para as várias instituições.

I.C – Porque havia exclusividade no uso do computador?

A.M – Entrar numa sala onde houvesse um computador era um grande privilégio nessa altura porque a sala de computadores era apenas reservadas para os operadores de computadores. Operadores de computadores eram aqueles indivíduos que cuidavam da ligação do computador das várias unidades acopladas. Segundo as ordens de instrução do pro-

gramador eles iam tocando isto, aquilo, os discos das bandas, praticamente os residentes eram os operadores dos computadores e talvez um administrador de sistema. Um programador podia ficar meses sem entrar na sala do computador.

I.C – Então, como é que se programava?

A.M – Programava apenas no papel, depois submetia aos operadores de registo de dados e estes por sua vez digitavam o programa em cartões perfurados ou diskettes e encaminhavam para a sala de operações.

I.C – Na década noventa, o CPD adquiriu o primeiro computador AS 400? Que computador é este?

A.M – AS400 ficou apenas o nome, hoje em dia não já não chama AS400. Este computador era um equipamento do tipo Proprietary, o que isto quer dizer? No AS400 só podíamos trabalhar com o sistema operativo da IBM. Entretanto, mais tarde o IBM deixou de usar essa plataforma proprietária e passou a usar uma plataforma que é mais aberta que é o IBM Series. Então, hoje em dia no IBM Series pode-se instalar outros sistemas operativos como o Linux, portanto aceita qualquer outro sistema operativo.

ENTREVISTA

“CUIDO DAS ALTERAÇÕES LEGAIS NA APLICAÇÃO QUE PROCESSA SALÁRIOS(4)”

I.C – Qual é o seu papel aqui no DAU?

A.M – Trabalho na aplicação de salários. Aqui onde estamos é uma espécie de um mini centro em que



quando há uma necessidade de se alterar as regras dentro da aplicação, eu é que faço a intervenção da pro-

gramação. Existem também intervenções que têm a ver com administração da IBM serie ou AS400.

I.C – Assistiu a evolução da instituição,

Que comparação faz do CPD que encontrou na década oitenta e o actual CEDSIF?

A.M – Posso afirmar que muita coisa mudou. Nota-se um grande desenvolvimento a todos os níveis, ao nível do capital humano, temos recursos melhores formados, temos equipamentos modernos e muito melhor do que tínhamos naquela época.

O CPD na altura não tinha dotações orçamentais dependia da sua própria Produção.

I.C – Como tem sido a sua relação no dia-a-dia com os seus colegas aqui no DAU?

A.M – O ambiente de trabalho é bastante tranquilo. Pela experiência acumulada, eu sinto que devo

transmitir o que sei, mas devo acima de tudo ser humilde e aprender também deles. Cada dia que passa, noto que aprendo mais alguma coisa deles, quer a nível profissional, quer a nível social.

I.C – Mensagem para os colegas do CEDSIF em relação ao cometimento com o trabalho...

A.M – Bom se calhar porque na minha época não havia muito divertimento, então era muito fácil a pessoa dedicar-se mais ao trabalho. Se um indivíduo quer vincar deve se esforçar um pouco mais. Se cumprir apenas o horário formal estabelecido dificilmente vai superar ou atingir as suas metas, então é necessário que o indivíduo se dedique um



pouco mais acima daquilo que está estipulado no horário para melhorar as suas habilidades. Se formos a ver, durante as horas normais de expediente dificilmente nos concentraremos nas actividades formativas e investigativas. Se quisermos consolidar alguma parte do nosso conhecimento principalmente na área das TIC,s devemos nos aplicar um pouco de esforço, não podemos ver o CEDSIF como um sítio para nos acomodar (X).



HOMENAGEM

VÍTOR KNIBEL PALÁCIOS RECEBE DIPLOMA DE HONRA NA SUA DESPEDIDA

Vítor Knibel Palácios Consultor do CEDSIF, despediu-se dos colegas no passado dia 15 de Agosto, em virtude de seu contrato ter chegado ao fim.



Conselho de Direcção para o acto de despedida

O consultor, esteve vinculado a esta instituição durante o período compreendido entre 01 de Dezembro de 2004, estando o término do mesmo previsto para 31 de Agosto de 2016.

Ao longo dos quase doze (12) anos de vínculo contratual, o consultor Vítor Knibel Palácios participou e desenvolveu, entre outras, as seguintes actividades no âmbito da implementação do Sistema da Administração Financeira do Estado:

- ⇒ Elaboração e implementação dos Modelos Conceptuais dos Subsistemas de Controlo Interno (SCI) e de Património do Estado (SPE);
- ⇒ Elaboração do Modelo Conceptual de Planificação e Orçamentação (SPO);
- ⇒ Elaboração do Modelo Conceptual do Sistema Nacional de Gestão de Recursos Humanos (SNGRH);
- ⇒ Revisão dos Classificadores (Económico da Despesa, Económico da Receita e Orgânico); e

- ⇒ Revisão dos diversos diplomas legais de Administração Financeira do Estado.
- ⇒ Elaboração do Manual de Administração Financeira do Estado (MAF).

O Director Geral tomando da palavra, disse que as portas do CEDSIF não estão fechadas para este consultor, ressalvando no acto da despedida, que o consultor realizou as suas actividades com brio profissional e de forma competente, o que contribuiu para o alcance dos objectivos da Reforma das Finanças Públicas, em que parte delas, constituíam um grande desafio do Governo Moçambicano, enfatizando entretanto, que a Divisão onde o mesmo esteve vinculado nos últimos anos, ainda carece de alguns desafios, onde, se a necessidade jus-



Momento da entrega do Diploma de Honra

tificar e a situação financeira do país permitir, podemos ainda contar com o contributo deste consultor.

A Direcção Geral, decidiu, em virtude do seu contributo na Implementação da Reforma do SISTAFE atribuir um Diploma de Honra ao Consultor. (X)

SAÚDE

HALITOSE

Quantas vezes damos por nós a conversar com alguém e nos apercebemos que estamos a exalar um hálito, nada agradável...

Sim, nos apercebemos, sim. E se não, melhor passar a controlar.

É que o mau hálito ou halitose que não é uma doença, é um sinal de que algo no organismo está em desequilíbrio, que deve ser identificado e tratado.

O nome Halitose, termo médico para designar o mau hálito deriva do latim Halitus que significa ar expirado.

Onde é originado e quais as causas principais?

De acordo com estudos mais recentes, as origens do mau hálito podem ser:

Origem bucal (de 92,7 a 96,2 % dos casos) e origem extra-bucal (de 3,8 a 7,3 %).

As causas da halitose conhecidas são cerca de 90 e as causas bucais correspondem, como visto acima, a 95% dos casos, em média. Dentre as causas mais importantes e comuns originadas na cavidade bucal, temos a saburra lingual e as doenças da gengiva (doença periodontal = gengivite e periodontite).

Nas causas do mau hálito originado nas vias aéreas superiores, os principais responsáveis são os cáseos amigdalianos, e de origem sistêmica ou metabólica, temos o jejum prolongado, a ingestão de alimentos odoríferos (capazes de alterar o hálito), o diabetes não compensado, a hipoglicemia e as alterações hepáticas, renais e intestinais como causas principais, mas que como mencionado acima, correspondem somente a uma percentagem muito pequena dos casos (4 a 8% dos casos).

O mau hálito vem do estomago?

Não! Sendo que este é frequentemente responsabilizado pela alteração no odor do hálito, excepto em raros casos de diverticu-

lose esofágica (especialmente o divertículo de Zencker - que é uma causa originada na transição entre o esôfago e a faringe) ou ainda devido a arrotos ou refluxo gástricoesofágico, porém nestes casos a alteração do hálito é momentânea e passageira e seu odor não é o característico cheiro de enxofre presente na halitose crónica e sim um odor characteristicamente ácido.

Em mais de 5.000 tratamentos de halitose realizados, nunca encontrei um único caso com causas originadas no estômago. A crença de o estômago provocar o mau hálito talvez seja o maior mito na área de saúde da actualidade.

A saburra lingual, as doenças da gengiva (gengivite e periodontite) e os cáseos amigdalianos estão presentes em quase 100 % dos casos de alterações do hálito de origem bucal, pois embora estes últimos sejam uma causa de halitose de origem nas vias aéreas superiores, a alteração no odor do hálito se manifesta através do ar expirado pela boca, pois as amígdalas se localizam à porta da cavidade bucal, na orofaringe.

As doenças da gengiva (doença periodontal), 2ª causa mais comum da halitose, bem como várias outras causas de alteração do hálito de origem bucal (dentes semi-inclusos, excessos de tecido gengival, feridas cirúrgicas, cárries abertas e extensas, próteses mal adaptadas, abscessos, estomatites, mísase, cistos dentígeros e câncer bucal) podem ser facilmente identificadas e tratadas por um Cirurgião Dentista experiente, ou encaminhadas para tratamento (casos mais complexos).

A saburra lingual, é uma placa bacteriana esbranquiçada ou amarelada localizada no dorso posterior (fundo) da língua.

SAÚDE

HALITOSE

Elas se formam basicamente quando estamos frente a uma diminuição da produção de saliva ou de uma descamação epitelial (minúsculos pedacinhos de pele que se desprendem dos lábios e bochechas) acima dos limites normais (ou fisiológicos) ou ainda, em ambas as situações.

Os cásicos amigdalinos são como "massinhas" que se formam em pequenas cavidades existentes nas amígdalas (criptas amigdalinas). A composição dos cásicos amigdalinos é similar à da saburra lingual e são formados pelo mesmo mecanismo, ou seja, descamação epitelial e/ou redução do fluxo salivar. Ele pode ser expelido durante a fala, tosse ou espirros.

Ele é uma massa viscosa e seu nome deriva do latim "caseum", que significa queijo, assemelhando-se assim a uma pequena "bolinha de queijo" com um odor extremamente desagradável.

Existem várias causas para o aumento da descamação de células, principal causa indireta da halitose bucal, entre elas está o ressecamento provocado pela respiração bucal ou ronco (www.roncoeapneia.com.br), ingestão frequente de bebidas alcoólicas ou ainda, pelo uso de enxaguatório com álcool, cremes dentais contendo lauril sulfato de sódio, uso de aparelho ortodôntico e hábito de mordiscar os lábios e bochechas ou dedos, entre outras causas.

A diminuição da saliva, outra causa indireta importante do mau hálito, ocorre principalmente pelo estresse excessivo, pelo uso de medicações que diminuem a produção de saliva como efeito colateral e por doenças auto-imunes. Essa diminuição da quantidade de saliva favorece a formação da saburra lingual e dos cásicos amigdalinos.

Como ocorre a formação dos odores na saburra lingual e nos cásicos amigdalinos:

Os cásicos e saburra são formados por restos protéicos, alimentares e salivares, células que se descamam da mucosa bucal e

bactérias. Estas bactérias se alimentam das proteínas presentes nestes restos protéicos e células descamadas, sendo estas últimas, microscópicos pedacinhos de "carne crua". Nesse processo de degradação destas células e dos restos protéicos ocorre a liberação de enxofre, em forma de compostos sulfurados voláteis - CSVs - principais gases responsáveis pelo mau hálito, que causam a alteração no odor do hálito.

Para se informar mais sobre estas importantes causas da halitose, acesse os sites com informações sobre a saburra lingual e sobre os cásicos amigdalinos e conheça a relação que existe entre a formação, controle e tratamento de ambos (X).



Centro de Desenvolvimento de
Sistemas de Informação de Finanças

Avenida Guerra Popular N.º 20. Prédio do
CEDSIF

Maputo, Moçambique

www.cedsif.gov.mz

Contactos:

Tel: 21 327363/6 ou 21305370

+258 823042172/3042169/3043741

+ 258843982706/3982707

Fax: 21309784

Promovendo a Transparência e Modernizando a Gestão das Finanças Públicas

